

METAETNOGRAFIA E META-ANÁLISE: APLICAÇÕES EM PESQUISAS ETNOGRÁFICAS EM EDUCAÇÃO

METAETHNOGRAPHY AND META-ANALYSIS: APPLICATIONS IN ETHNOGRAPHIC RESEARCH IN EDUCATION

METAETNOGRAFÍA Y METAANÁLISIS: APLICACIONES EN LA INVESTIGACIÓN ETNOGRÁFICA EN EDUCACIÓN

Adriane Matos de ARAUJO¹
Carmen Lúcia Guimarães de MATTOS²

RESUMO: Acredita-se ser fundamental para a produção do conhecimento - em especial, no campo das pesquisas etnográficas em educação - a amplificação de métodos que possam revisitar as pesquisas produzidas. Conhecer mais sobre a meta-análise e a metaetnografia tem potencial para amplificar as vozes que surgem nos resultados publicados das pesquisas etnográficas em educação. A pesquisa bibliográfica foi a metodologia utilizada neste trabalho; acredita-se que, através desse procedimento metodológico, é possível recuperar o conhecimento científico acumulado sobre a temática estudada. Este trabalho apresenta os principais conceitos, teorias, fundamentos e modelos protocolares que norteiam a construção metodológica de estudos que se apropriam de um dos dois métodos para a construção de novas interpretações a partir de estudos primários. Apesar de serem abordagens que revisitam dados de forma crítica, analítica e minuciosa, entende-se que uma das características principais da meta-análise é produzir valores numéricos que se tornam dados mais concretos para o processo de novas interpretações. Enquanto que a metaetnografia aparenta ser menos numeral, pois ela se baseia em explicações fundamentadas que se traduzem umas nas outras a partir de comparações, já que tem como foco manter as questões envolvidas na explicação conscientes e aparentes para o pesquisador e para o leitor.

Palavras-chave: Metaetnografia. Meta-análise. Metodologia. Etnografia. Educação.

ABSTRACT: *It is believed to be fundamental for the production of knowledge - especially in the field of ethnographic research in education - the amplification of methods that can revisit the research produced. Knowing more about meta-analysis and metaethnography has the potential to amplify the voices that arise in the published results of ethnographic research in education. The bibliographic research was the methodology used in this work; it is believed that, through this methodological procedure, it is possible to recover the accumulated scientific knowledge about the theme studied. This paper presents the main concepts, theories, foundations, and protocol models that guide the methodological construction of studies that appropriate one of the two methods for the construction of new interpretations from primary studies. Although they are approaches that revisit data in a critical, analytical and thorough way, it is understood that one of the main characteristics of meta-analysis is to produce numerical values that become more concrete data for the process of new*

¹ Doutora em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0002-3568-2393>. E-mail: adrianematosaraujo@gmail.com

² Doutora em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0002-7709-9489>. E-mail: clgmattos@gmail.com

interpretations. While metaethnography appears to be less numeral, as it is based on reasoned explanations that translate into each other from comparisons, since it focuses on keeping the issues involved in the explanation conscious and apparent to the researcher and the reader.

Keywords: *Metaethnography. Meta-analysis. Methodology. Ethnography. Education*

RESUMEN: *Se cree que es fundamental para la producción de conocimiento - especialmente en el campo de la investigación etnográfica en la educación - la ampliación de métodos que pueden revisar la investigación producida. Saber más sobre el metaanálisis y la metaetnografía tiene el potencial de amplificar las voces que surgen en los resultados publicados de la investigación etnográfica en educación. La investigación bibliográfica fue la metodología utilizada en este trabajo; se cree que, a través de este procedimiento metodológico, es posible recuperar el conocimiento científico acumulado sobre el tema estudiado. En este trabajo se presentan los principales conceptos, teorías, fundamentos y modelos de protocolo que guían la construcción metodológica de estudios que se apropian de uno de los dos métodos para la construcción de nuevas interpretaciones a partir de estudios primarios. Aunque son enfoques que revisitan los datos de forma crítica, analítica y exhaustiva, se entiende que una de las principales características del metaanálisis es producir valores numéricos que se conviertan en datos más concretos para el proceso de nuevas interpretaciones. Mientras que la metaetnografía parece ser menos numérica, ya que se basa en explicaciones razonadas que se traducen entre sí a partir de comparaciones, ya que se centra en mantener los problemas involucrados en la explicación conscientes y evidentes para el investigador y el lector.*

Palabras clave: *Metaetnografía. Meta-análisis. Metodología. Etnografía. Educación.*

Introdução

Este artigo é parte dos resultados do estágio de doutoramento realizado na *Sydney School of Education & Social Work* da Universidade de Sydney na Austrália (FSW/USYD) no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019. Conforme direcionado no plano de trabalho proposto para o estágio, foi elaborado um extenso banco de dados bibliográficos para auxiliar nos estudos teóricos das pesquisas em andamento do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU). Atualizando o banco de dados do núcleo e proporcionando, assim, o acesso futuro a outros estudantes, professores e pesquisadores. Esse banco de dados foi elaborado a partir do acesso que esta autora obteve no momento do acolhimento feito pela FSW/USYD, que viabilizou o acesso pleno à *Fisher Library* e a sua plataforma online.

Este texto surgiu a partir de um estudo desenvolvido para aprofundamento da metodologia meta-análise. Esse método está proposto nas pesquisas em andamento do NetEDU e no projeto de pesquisa “Imagens etnográficas das pesquisas em Educação” que resultou na tese de doutorado desta autora. O plano de trabalho para o estágio de

doutoramento previa um levantamento bibliográfico que explorasse a teoria e a aplicação da meta-análise em pesquisas do campo educacional. Porém, durante os estudos que foram realizados, encontrou-se a metodologia denominada metaetnografia, que apresentava semelhanças e significantes diferenças com a meta-análise - especialmente, no que tange a revisitação de dados de pesquisas etnográficas em educação. Diante disso, despertou-se o interesse em debruçar-se sobre a metaetnografia que, até então, tem pouca divulgação no campo científico educacional brasileiro.

Acredita-se ser fundamental para a produção do conhecimento - em especial, no campo das pesquisas etnográficas em educação - a amplificação de métodos que possam revisitar as pesquisas produzidas. Conhecer mais sobre a meta-análise e a metaetnografia tem potencial para amplificar as vozes que surgem nos resultados publicados das pesquisas etnográficas em educação. A meta-análise possui valor quantitativo nos processos de análise, enquanto que a metaetnografia possui valor qualitativo. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo entender as aproximações e os distanciamentos que essas metodologias possuem entre si e propõe questionar Como ambas metodologias contribuem na revisitação de dados de pesquisas etnográficas em educação?.

A metodologia aplicada para elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e o texto se divide em cinco partes. A primeira parte apresenta o processo metodológico deste texto; a segunda trata sobre a meta-análise; a terceira descreve a metaetnografia; a quarta visa refletir sobre o objetivo do estudo e pretende responder a questão do estudo a partir das discussões desenvolvidas no texto com os autores e teorias estudadas; e a quinta parte traz as considerações finais do estudo.

Metodologia (materiais e métodos)

A pesquisa bibliográfica foi a metodologia utilizada neste trabalho. Acredita-se que, através desse procedimento metodológico, é possível recuperar o conhecimento científico acumulado sobre a temática estudada. Esse método de análise é construído, nas palavras de Fonseca (2002), “a partir de um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites” (FONSECA, 2002, p. 32). Dessa forma, para realizar a coleta de dados para este estudo, foi acessada a plataforma on-line da *Fisher Library* da FSW/USYD e o processo de coleta e análise aconteceu em duas etapas.

A primeira etapa da coleta de dados teve como objetivo buscar textos que tratavam sobre a meta-análise, com intuito de entender o conceito dessa metodologia, compreender melhor sua construção, os critérios e os protocolos utilizados e, ainda, analisar pesquisas em educação que utilizaram esse método. Para isso, foram selecionados 52 (cinquenta e dois) textos sobre meta-análise em pesquisas educacionais.

A segunda etapa da coleta de dados visou aprofundar-se nos estudos sobre a metaetnografia. Foram selecionados 43 (quarenta e três) textos que tratavam sobre a metaetnografia, preferencialmente, desenvolvidos no campo da educação ou das ciências sociais.

No processo de análise dos textos selecionados, as leituras foram realizadas e foram construídos mapas conceituais. Esses mapas tinham como objetivo compreender e estudar os fundamentos teóricos e práticos da meta-análise e da metaetnografia. Os mapas conceituais buscaram extrair as seguintes informações - tanto sobre a meta-análise quanto sobre a metaetnografia - : qual o conceito e fundamentos; os tipos de dados que a pesquisa coletou; os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no texto; as variáveis que o texto identificou; e as principais tabelas de análise aplicadas.

Desta forma, foi possível compreender a origem, o fundamento, as bases teóricas e as orientações práticas para aplicabilidade de ambas as metodologias em pesquisas etnográficas - especialmente, no campo educacional.

Resultados e discussões

Nesta seção, será apresentada a meta-análise, a metaetnografia, a discussão sobre as aproximações e distanciamentos entre elas e uma reflexão sobre como ambas as metodologias contribuem na revisitação de dados de pesquisas etnográficas.

A Meta-análise

A história da meta-análise inicia-se nos anos 1970, ao mesmo tempo em que as abordagens de síntese de pesquisa estavam sendo estabelecidas. Sendo assim, a meta-análise cooperou, de forma renovadora, em diversos campos científicos - com destaque nas ciências médicas e sociais (GUREVITCH, 2018). Porém, nos anos 1990, ela se estabeleceu no campo da estatística (HEDGES, 2015), formulando, assim, rigorosos e criteriosos métodos qualitativos de análise.

De acordo com Maki (2018), a meta-análise compara estudos que examinam um fenômeno semelhante e mensura o tamanho do efeito que determinados fenômenos podem alcançar, alterando desde comportamentos humanos às políticas, abordagens sociais, entre outras formas das mais variadas. Corroborando com as palavras de Gurevitch (2018, p. 7) quando o autor enfatiza que “a meta-análise é usada para sintetizar evidências entre estudos para detectar efeitos, estimar suas magnitudes e variações e analisar os fatores que os influenciam”.

Gurevitch (2018) apresenta, em seus estudos, os principais objetivos e vantagens que a meta-análise possui. São dois objetivos diferentes: o primeiro é avaliar evidências de efetividade de um problema em particular com um número menor de estudos e o segundo objetivo é criar generalizações com uma grande quantidade de estudos que se debruçaram sobre o mesmo tema. Enquanto que as vantagens da meta-análise revelam-se pela potência que ela apresenta em favor do avanço da ciência, pois ela proporciona a quantificação do que já é conhecido e identifica o que ainda não é. Além disso, o autor destaca que ela tem como foco buscar a precisão do efeito médio e geral, identificar fatores que o influenciam e, assim, detectar quais fatores que modificam esse efeito. Dessa forma, beneficia a pesquisa científica em diferentes campos do conhecimento por maximizar a eficácia da investigação científica.

Percebeu-se uma discussão nos estudos analisados quando alguns autores apontam que a meta-análise se diferencia da revisão sistemática. Segundo Basu (2017), a revisão sistemática resume-se a enquadrar uma questão, conduzir uma busca, identificar o tipo certo de pesquisa e extrair as informações dos artigos. Sendo assim, a meta-análise é um método que analisa os dados de uma grande quantidade de estudos através da síntese para obter uma estimativa resumida dos dados. Porém, o autor sinaliza que o início do processo da meta-análise é bem parecido com a revisão sistemática, mas se amplia quando se desenvolve através de diferentes etapas de análise. O autor enumera essas etapas da seguinte forma:

Etapa I: pergunta PICO³ e enquadramento de termos de pesquisa.

Etapa II: Listagem dos estudos nos quais eles basearam sua meta-análise.

Etapa III: abstração de dados dos estudos e desenvolvimento do conjunto de dados.

Etapa IV: Exame se os estudos são heterogêneos (Cochran Q e I²) .

³ PICO é um acrônimo para “*Participant-Intervention-Comparator-Outcomes*” (BASU, 2017, p.1).

Etapa V: Estimativas Resumidas e Plotagem Florestal.

Etapa VI: Exame do viés de publicação.

Etapa VII: Análise de subgrupos e meta-regressão. (BASU, 2017, p. 8).

Zeng (2006), que realizou um estudo em educação através de uma meta-análise, também enfatiza que a meta-análise é uma alternativa mais rigorosa de discutir pesquisas e revisões de literatura. Ele fundamenta seu argumento quando classifica a meta-análise como uma análise estatística de resultados de pesquisa de um grande número de estudos empíricos. Para ele, a meta-análise se expande além das revisões sistemáticas porque permite a avaliação de efeitos de diferentes resultados, metodologias e dados.

O trabalho de Figueiredo Filho (2014) esclarece que a meta-análise estuda estatisticamente um extenso número de resultados provenientes de estudos individuais com o intuito de integrá-los como uma opção de dar significado à literatura produzida sobre um determinado tema em rápida expansão. Ademais, é um método que compara tanto os resultados quanto os métodos das pesquisas. Com isso, o autor define a meta-análise como “uma utilização de técnicas para os resultados dos resultados empíricos de pesquisa com o objetivo de produzir sínteses de literatura” (FIGUEIREDO FILHO, 2014, p. 210). Esse autor - inspirado nos estudos de Cooper (2010) - apresenta, de forma simples e clara, os estágios que precisam conter em uma meta-análise. São eles:

- 1: Identificação / formulação do problema de pesquisa.
- 2: Coleta de literatura (livros, artigos, teses, documentos, artigos não publicados, etc.).
- 3: Coleta das informações de cada estudo.
- 4: Avaliação da qualidade dos estudos.
- 5: Análise e síntese dos resultados dos estudos.
- 6: Interpretação dos dados coletados.
- 7: Apresentação dos Resultados de pesquisa. (FIGUEIREDO FILHO, 2014, p. 210).

Com esse esquema, o autor compreende que a meta-análise é uma análise secundária, ou seja, uma reanálise de dados que visa responder a pergunta de uma nova pesquisa com dados antigos; resumindo-se a um tipo de revisão de pesquisa que produz uma recopilação da literatura de um campo de pesquisa específico. Porém, vale acrescentar a orientação dada por Gurevitch (2018) em que o autor diz que o termo meta-análise só pode ser utilizado em estudos que lançam mão de rigorosos procedimentos e protocolos estatísticos.

Assim como Gurevitch (2018), na perspectiva de Maki (2018), o autor define a meta-análise como um tipo rigoroso de revisão sistemática. Além de corroborar com os demais aspectos citados até aqui sobre a meta-análise, o autor a classifica como um tipo de revisão sistemática, pois ela pode vislumbrar o viés das publicações para apreciar melhor os efeitos representativos dos estudos e, também, por usarem diferentes protocolos de inclusão, exclusão e seleção de dados. Ademais, ele revela a potência que a meta-análise tem por proporcionar condições de fornecer um quadro geral quantitativo de um fenômeno ou relacionamento, munindo os formuladores de políticas de informações sobre os efeitos de um determinado tema.

Assim como o autor anterior, Shenkin (2018) também classifica a meta-análise como um tipo de revisão sistemática. Ele valida seu entendimento por compreender que a meta-análise, assim como as outras revisões, seguem as mesmas etapas de revisão e análise de dados já publicados. O autor enfatiza a indispensabilidade de seguir os critérios protocolares das plataformas que orientam o rigor de um estudo meta-analítico para que esse tipo de revisão sistemática tenha alta qualidade e não se desvie dos critérios pré-estabelecidos. Concordando com os estudos de Berwanger (2007) que indica que uma meta-análise é avaliada a partir do protocolo definido e da abrangência da busca. Além do mais, Shenkin (2018) salienta que o trabalho meta-analítico deve ser registrado nesses espaços de compartilhamento para garantir a confiabilidade do estudo e cita, como exemplo, uma outra plataforma utilizada para esses fins que encontra-se no site: www.campbellcollaboration.org.

Sendo assim, assume-se que a meta-análise é um tipo de revisão sistemática científica e quantitativa de resultados de pesquisas. Entende-se, dessa forma, por ela ser capaz de gerar evidências através de métodos estatísticos e rigorosos procedimentos analíticos que mensuram e manifestam os efeitos dos estudos e alcançam generalizações, fornecendo uma visão mais ampla do fenômeno ou do caso estudado.

Vale destacar que um ponto alto da meta-análise apontado por Gurevitch (2018) é a capacidade que esse método tem de realizar uma síntese de evidências que detecte efeitos, mensure a abrangência e as variações dos fatores encontrados. Porém, segundo Gil *et al.* (2018), aponta-se que há, também, fraquezas e uma bem conhecida é a qualidade do resultado dos estudos aglomerados. Quando eles forem falhos podem trazer conflitos e, até, enganos desnecessários por conta da baixa qualidade metodológica e o não cumprimento de critérios pré-estabelecidos. Em seu estudo, o autor avaliou a qualidade dos resultados dos estudos meta-analíticos a partir dos

critérios protocolares mais conhecidos e já difundidos no campo da meta-análise que também avaliam os procedimentos metodológicos dos estudos primários.

Diante disso, foi percebido, durante as análises dos textos, uma crítica aos estudos que se autodeclaram meta-análise e não seguem um protocolo oficial. Segundo os autores Shenkin (2018) e Zhang *et al.* (2018), existem diversos protocolos que norteiam e asseguram confiabilidade aos estudos meta-analíticos. Um protocolo muito utilizado é o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) onde muitos pesquisadores seguem este modelo de protocolo para escrita de seus relatórios de pesquisa meta-analítica e sinalizam em suas metodologias que seu estudo cumpriu as etapas do modelo protocolar. O protocolo vem sendo referência para nortear a qualidade dos estudos meta-analíticos. A seguir, o modelo traduzido em português:

Tabela 1 - Prisma (*checklist*).

SEÇÃO/ TÓPICO	N.	ITEM DO CHECKLIST
Título		
Título	1	Identifique o artigo como uma revisão sistemática, meta-análise ou ambos.
Resumo		
Resumo estruturado	2	Apresente um resumo estruturado incluindo, se aplicável: referencial teórico; objetivos; fonte de dados; critérios de elegibilidade; participantes e intervenções; avaliação do estudo e síntese dos métodos; resultados; limitações; conclusões e implicações dos achados principais; número de registro da revisão sistemática.
Introdução		
Racional	3	Descreva a justificativa da revisão no contexto do que já é conhecido.
Objetivos	4	Apresente uma afirmação explícita sobre as questões abordadas com referência a participantes, intervenções, comparações, resultados e desenho de estudo (PICOS).
Métodos		
Protocolo e registro	5	Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado (ex. Endereço eletrônico) e - se disponível - forneça informações sobre o registro da revisão, incluindo o número de registro.
Critérios de elegibilidade	6	Especifique características do estudo (ex. PICOS, extensão do seguimento) e características dos relatos (ex. Anos considerados, idioma, se é publicado) usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.
Fontes de informação	7	Descreva todas as fontes de informação na busca (ex. Base de dados com datas de cobertura, contato com autores para identificação de estudos adicionais) e data da última busca.
Busca	8	Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para, pelo menos, uma base de dados, incluindo os limites utilizados de forma que possa ser repetida.
Seleção dos estudos	9	Apresente o processo de seleção dos estudos (isto é, busca, elegibilidade, os incluídos na revisão sistemática e, se aplicável, os

		incluídos na meta-análise).
Processo de coleta de dados	10	Descreva o método de extração de dados dos artigos (ex. Formas para piloto, independente, em duplicata) e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.
Geometria de redes	S1	Descreva os métodos utilizados para explorar a geometria da rede de tratamento em estudo e possíveis vieses relacionados a ele. Isso deve incluir como a base de evidências tem sido graficamente resumidos para apresentação e que características foram compiladas e usadas para descrever a base de evidências para os leitores.
Lista dos dados	11	Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados (ex. PICOS, fontes de financiamento) e quaisquer referências ou simplificações realizadas.
Risco de viés em cada estudo	12	Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo (incluindo a especificação - se foi feito durante o estudo ou no nível de resultados) e como esta informação foi usada na análise de dados.
Medidas de sumarização	13	Defina as principais medidas de sumarização dos resultados (ex. Risco relativo, diferença média).
Síntese dos resultados	14	Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I^2) para cada meta-análise.
Avaliação de inconsistência	S2	Descrever os métodos estatísticos utilizados para avaliar a concordância de evidências diretas e indiretas à(s) rede(s) de tratamento estudada(s). Descreva os esforços realizados para abordar sua presença quando encontrados.
Risco de viés entre estudos	15	Especifique qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa (ex. Viés de publicação, relato seletivo nos estudos).
Análises adicionais	16	Descreva métodos de análise adicional (ex. Análise de sensibilidade ou análise de subgrupos, metarregressão), se realizados, indicando quais foram pré-especificados.
Resultados		
Seleção de estudos	17	Apresente números dos estudos rastreados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, razões para exclusão em cada estágio, preferencialmente, por meio de gráfico de fluxo.
Apresentação de estrutura de rede	S3	Fornecer um gráfico de rede dos estudos incluídos para permitir a visualização da geometria da rede de tratamento.
Resumo da rede geométrica	S4	Fornecer uma breve visão geral das características da rede de tratamento. Isso pode incluir comentários sobre a abundância de ensaios clínicos e randomizados para as diferentes intervenções e comparações emparelhadas na rede, lacunas de evidências na rede de tratamento e possíveis vieses refletidos pela estrutura da rede.
Características dos estudos	18	Para cada estudo, apresente características para extração dos dados (ex. tamanho do estudo, PICOS, período de acompanhamento) e apresente as citações.
Risco de viés em cada estudo	19	Apresente dados sobre o risco de viés em cada estudo e, se disponível, alguma avaliação em resultados (ver item 12).
Resultados de estudos individuais	20	Para todos os resultados considerados (benefícios ou riscos), apresente para cada estudo: (a) sumário simples de dados para cada grupo de intervenção e (b) efeitos estimados e intervalos de confiança, preferencialmente, por meio de gráficos de floresta.
Síntese dos resultados	21	Apresente resultados para cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.
Exploração para inconsistência	S5	Descrever resultados de investigações de inconsistência. Isso pode incluir informações como medidas de ajuste do modelo para comparar modelos de consistência e inconsistência, os valores de testes estatísticos ou resumo de estimativas de inconsistência de diferentes partes do tratamento rede.

Risco de viés entre estudos	22	Apresente resultados da avaliação de risco de viés entre os estudos (ver item 15).
Análises adicionais	23	Apresente resultados de análises adicionais, se realizadas (ex. Análise de sensibilidade ou subgrupos, metarregressão [ver item 16]).
Discussão		
Sumário da evidência	24	Sumarize os resultados principais, incluindo a força de evidência para cada resultado; considere sua relevância para grupos-chave (ex. profissionais da saúde, usuários e formuladores de políticas).
Limitações	25	Discuta limitações no nível dos estudos e dos desfechos (ex. risco de viés) e no nível da revisão (ex. obtenção incompleta de pesquisas identificadas, viés de relato).
Conclusões	26	Apresente a interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.
Financiamento		
Financiamento	27	Descreva fontes de financiamento para a revisão sistemática e outros suportes (ex.: suprimento de dados) e papel dos financiadores na revisão sistemática.

Fonte: Hutton *et al.* (2015). Tradução nossa.

Este protocolo apresenta 32 (trinta e dois) passos para que seja desenvolvido um satisfatório relatório meta-analítico. O artigo de Hutton *et al.* (2015) – onde foi elaborado um guia para o uso do PRISMA –, informa que esse protocolo possuía 27 (vinte e sete) passos e acrescentou-se 05 (cinco) novos passos para aprimorar a estrutura dele. Esses novos passos estão identificados na tabela com a letra S e, em seguida, com um número sequencial. Os autores justificam o uso desse protocolo devido ao crescimento das revisões sistemáticas e os desafios enfrentados para validação desses estudos. Foi para melhorar o relato das revisões sistemáticas e ampliação dessa rede de divulgação que estabeleceu-se o PRISMA.

Percebe-se, nos estudos de Zhang *et al.* (2018), uma atenção especial aos procedimentos que validam o processo metodológico da meta-análise, pois ele se preocupa em apresentar um registro do seu trabalho meta-analítico em uma plataforma que ratifica esse tipo de estudo, a PROSPERO. Essa plataforma registra e valida os trabalhos meta-analíticos para que os pesquisadores saibam que tipo de reanálise já vem sendo feita, o que visa evitar a duplicação; reduzindo, assim, a possibilidade de viés de relatório e permitindo a comparação da revisão concluída com o que foi planejado no protocolo. O autor ainda segue as normas do site oficial de orientação às meta-análises (<http://www.meta-analysis.com/index.php>) que apresenta um esquema chamado *Comprehensive Meta-Analysis* (CMA), que orienta o (a) pesquisador (a) como realizar esse tipo de estudo de forma eficaz e segura. Com esses procedimentos, o autor compreende que o estudo meta-analítico em desenvolvimento ou já desenvolvido fica assegurado quanto a sua validação e qualidade.

Diante do exposto, percebe-se a contribuição que a meta-análise agrega para o processo de revisitação de dados de pesquisas etnográficas em educação, pois ela deslumbra resultados que dão clareza e novas compreensões sobre os estudos produzidos. Porém, essa discussão será desenvolvida no tópico “Aproximações e Distanciamentos entre a Metaetnografia e a Meta-Análise”. O assunto a seguir tratará sobre os conceitos, teorias e práticas que fomentam a metaetnografia.

A Metaetnografia

A teoria que dá base à metaetnografia parte do livro de Noblit e Hare (1988) - autores que desenvolveram essa metodologia. Ademais, em 1983, esses autores publicaram o primeiro texto sobre o tema Noblit e Hare (1983) antes da publicação do livro. A metaetnografia foi elaborada e estabelecida por Noblit e Hare (1988) e foi baseada na teoria de Turner (1980) onde toda explicação é essencialmente comparativa e toma a forma de tradução. A metaetnografia baseia-se na construção de sínteses, traduzindo múltiplos estudos qualitativos um no outro. Os autores expressam que a metaetnografia

[...] compara e analisa textos, criando novas interpretações no processo. É muito mais do que geralmente queremos dizer com uma revisão de literatura. Em segundo lugar, os pesquisadores qualitativos no processo de análise de dados criam vários textos: notas, matrizes, descrições preliminares e análises. Nós comparamos esses textos à medida que criamos uma interpretação holística. Nossa abordagem sugere uma maneira de abordar essa tarefa comparativa e interpretativa. Como ficará evidente, a pesquisa qualitativa sintetizada não é uma tarefa simples. Requer uma compreensão sofisticada da natureza da comparação e interpretação, uma prestação meticulosa, porém criativa, dos textos a serem sintetizados, e traduções recíprocas dos significados de um caso para os significados de outro. (NOBLIT; HARE, 1988, p. 9-10, tradução nossa).

Os pesquisadores etnográficos da área educacional Noblit e Hare (1988) acreditam que a etnografia em educação pode revelar sobre a instituição social da educação e, assim, entender a educação na nossa sociedade. A metaetnografia nasceu a partir da necessidade de analisar um grande número de estudos etnográficos e isso fez com que os autores a desenvolvessem e, para isso, a diferenciam da meta-análise. Os autores explicam que a meta-análise agrega e combina resultados para interpretar a amplitude da combinação; enquanto que a metaetnografia preserva a singularidade do

estudo e emprega uma lógica de explicações como traduções, procurando preservar os fundamentos da abordagem etnográfica. Quando os autores falam em tradução, eles estão se referindo a um tipo de tradução idiomática que traz o significado do texto, que implica descobrir as relações entre dois textos existentes, que salienta os seus significados e permite reter o sentido pleno do que o texto apresenta. Isso quer dizer que, para a metaetnografia, elaborar uma síntese de textos etnográficos requer um atencioso investimento nos detalhes dos relatos etnográficos e no que eles dizem sobre suas preocupações substanciais.

George W. Noblit é o autor da metaetnografia e tem como coautor Dwight Hare, que faleceu em 2013. Hare foi um respeitado orientador de alunos (as) de doutorado, avaliador de agências de fomento e especialista de dados educacionais no estado de Mississippi. Enquanto que, atualmente, Noblit é professor de Sociologia da Educação na *University of North Carolina at Chapel Hill*, editor e autor de 19 (dezenove) livros. Noblit iniciou sua experiência com a etnografia pesquisando em escolas e outros espaços escolares - inclusive em espaços de privação de liberdade de jovens. Com formação inicial em sociologia, Noblit buscava compreender sobre a construção social da raça e de como o conhecimento constrói poderes e diferenças (EMERGE, 2019).

Prosseguiu com seus estudos na Carolina do Norte e possui projetos em escolas que ele acredita cooperar com avaliações políticas que ajudem a moldar os processos em sociedade. O professor, etnógrafo, sociólogo e autor se considera um atuante pesquisador qualitativo que tem tido seu trabalho reconhecido através de diversas premiações (EMERGE, 2019).

Noblit e Hare (1988) classificam a metaetnografia como uma abordagem de síntese qualitativa e interpretativa. Resumidamente, definem a metaetnografia como um método de síntese qualitativa completo que segue 07 (sete) etapas. Nelas, os pesquisadores selecionam, analisam e interpretam os estudos qualitativos através de um processo de tradução, a fim de responder perguntas focadas em um tópico específico e obter novas interpretações. Diante disso, com o intuito de aprimorar os relatórios resultantes das metaetnografias produzidas e, assim, garantir melhores evidências que contribuem para os campos científicos, foi fundado o *Emerge Project*.

A equipe do *Emerge Project* é composta por uma vasta lista de professores e doutores de diversas universidades e instituições sob a consultoria de Noblit, porém coordenada pela Dra. Emma France - doutora em psicologia e especialista em metaetnografia. A produção mais recente e o investimento mais longo dessa equipe nos

últimos anos foi a elaboração de um guia para escrita de relatórios metaetnográficos denominado *Emerge Meta-Ethnography Reporting Guidance*. Segundo France *et al.* (2019), esse é um guia condutor de uma metaetnografia, porém destacam que, apesar de informarem as fases para a elaboração de uma metaetnografia, ela não se trata de uma abordagem linear. Para os autores, o guia apresenta uma estrutura do método, mas conta com a criatividade do pesquisador em adaptar a sua pergunta de pesquisa ao processo metaetnográfico.

O estudo realizado pela equipe de pesquisa para o desenvolvimento do guia metaetnográfico foi conduzido entre 2015 e 2017 e enviado para publicação ao *Journal of Advanced Nursing* em 2018. Porém, o artigo com o guia completo só foi publicado em janeiro de 2019 (FRANCE *et al.*, 2019). O guia foi elaborado obedecendo a rigorosos critérios de análise e estudos baseando-se em outros protocolos de revisão sistemática, como *Cochrane, Campbell Collaboration*, entre outros - adaptando-se às fases da metaetnografia – e apresenta, detalhadamente, cada fase da metaetnografia, assim como seus fundamentos e recomendações para a aplicação dessa metodologia. A seguir, a tabela 2 resume as fases e revela o guia da metaetnografia conforme publicado no texto original - abaixo traduzido para o português.

Tabela 2 - The emerge meta-ethnography reporting guidance.

Cabeçalho de Critérios		Reportando os critérios
Fase 1 – Selecionando a metaetnografia e começando		
Introdução		
1- Fundamentação e contexto para a metaetnografia	e	Descreva a lacuna na pesquisa ou conhecimento a ser preenchido pela metaetnografia, e o contexto mais amplo da metaetnografia.
2- Objetivo(s) da metaetnografia	da	Descrever o(s) objetivo(s) da metaetnografia.
3- Enfoque da metaetnografia	da	Descreva a(s) questão(s) ou objetivo(s) de revisão da metaetnografia.
4- Justificativa para usar a metaetnografia	a	Explique por que a metaetnografia foi considerada a mais adequada metodologia de síntese.
Fase 2 – Decidindo o que é relevante		
Métodos		
5- Estratégia de busca		Descrever a lógica da estratégia da pesquisa bibliográfica.
6- Processos de busca		Descrever como a pesquisa bibliográfica foi realizada e por quem.
7- Seleção dos estudos primários		Descreva o processo de triagem e seleção do estudo e quem esteve envolvido.
Resultados		
8- Resultado da seleção dos estudos		Descrever os resultados das pesquisas de estudo e triagem.

Fase 3 – Lendo estudos incluídos	
Métodos	
9- Abordagem de leitura e extração dos dados	Descrever o método e processos de leitura e extração de dados.
Resultados	
10- Apresentar características dos estudos incluídos	Descrever características dos estudos incluídos.
Fase 4 – Determinando como os estudos estão relacionados	
Métodos	
11- Processo para determinar como os estudos estão relacionados	Descrever os métodos e processos para determinar como os estudos incluídos estão relacionados: -Que aspectos dos estudos foram comparados; e, -Como os estudos foram comparados.
Resultados	
12- Resultados de estudos relacionados	Descrever como os estudos se relacionam entre si.
Fase 5 – Traduzindo estudos entre si	
Métodos	
13- Processo de tradução de estudos	Descreva os métodos de tradução: -Descreva as medidas tomadas para preservar o contexto e o significado das relações entre conceitos dentro e entre estudos; -Descreva como as traduções recíprocas e refutáveis foram conduzidas; -Descreva como potenciais interpretações ou explicações alternativas foram consideradas nas traduções.
Resultados	
14- Resultado da tradução	Descreva os achados interpretativos da tradução.
Fase 6 – Sintetizando as traduções	
Métodos	
15- Processo de síntese	Descrever os métodos usados para desenvolver conceitos abrangentes (“traduções sintetizadas”); Descrever como potenciais interpretações ou explicações alternativas foram consideradas na síntese.
Resultados	
16- Resultado do processo de síntese	Descrever a nova teoria, estrutura conceitual, modelo, configuração ou interpretação de dados desenvolvidos a partir da síntese.
Fase 7 – Expressando a síntese	
Discussão	
17- Resumo dos resultados	Resuma os principais resultados interpretativos da tradução, sintetize e compare-os à literatura existente
18- Pontos fortes, limitações e reflexividade	Refletir e descrever as forças e limitações da síntese: - Aspectos Metodológicos - por exemplo, descrever como os achados da síntese foram influenciados pela natureza dos estudos incluídos e como a metaetnografia foi conduzida; - Reflexividade - por exemplo, o impacto da equipe de pesquisa sobre os achados da síntese.
19- Recomendações e conclusões	Descreva as implicações da síntese.

Fonte: France *et al.* (2019). Tradução nossa.

O guia apresentado orienta uma metaetnografia e esclarece as 07 (sete) fases de elaboração com 19 (dezenove) passos detalhados de como reportar os resultados e o processo de busca e análise de todo o trabalho de forma clara e objetiva. Esse guia proporciona segurança e oferece uma qualidade metodológica que facilita e qualifica o trabalho do pesquisador para a realização desse tipo de pesquisa. Vale reforçar que esse guia está baseado na obra de Noblit & Hare (1988), que informa que a metaetnografia possui fases de elaboração que asseguram a qualidade do estudo metaetnográfico. Elas estão discriminadas na obra da seguinte forma:

- Fase 1- Começar definindo a base de dados;
- Fase 2- Decidir o que é relevante para o interesse inicial;
- Fase 3- Leitura dos estudos;
- Fase 4- Determinar como os estudos estão relacionados;
- Fase 5- Traduzir os estudos para o outro;
- Fase 6- Sintetizar traduções; e,
- Fase 7- Expressar a síntese. (NOBLIT; HARE, 1988, p. 26-29, tradução nossa).

Segundo os autores, essas fases contemplam a síntese metaetnográfica que tem por objetivo produzir mais revisões interpretativas da literatura educacional; realizar exame crítico de múltiplos relatos de um evento, situação e assim por diante; produzir comparação sistemática de estudos de caso para tirar conclusões entre casos; falar sobre o próprio trabalho e compará-lo com as obras de outros e produzir síntese de estudos etnográficos. Diante do exposto, a metaetnografia tem em sua concepção ações que norteiam a interpretação dos dados, gerando uma revisão sistemática qualitativa.

Segundo França *et al.* (2019, p. 3), a metaetnografia envolve a comparação sistemática de dados conceituais de estudos qualitativos primários para identificar e desenvolver novos conceitos, teorias e modelos abrangentes. Assume-se, diante disso, a metaetnografia como uma análise qualitativa (GODOY, 1995) por compor um estudo de caráter descritivo com intuito de entender o fenômeno estudado e sua complexidade. Ela é caracterizada, também, como uma revisão sistemática de cunho qualitativo pelo enfoque indutivo no processo de análise de dados que recupera, de forma retrospectiva e analítica, o que existe sobre determinado tema no escopo de dados escolhido.

Noblit e Hare (1988) possuem uma ideia de que a abordagem meta-etnográfica, que eles desenvolveram não tem como foco a análise simplesmente, mas a construção de interpretações. Eles expressam isso em suas palavras: “Para nossa maneira de pensar,

a síntese da pesquisa qualitativa deve ser tão interpretativa quanto qualquer explicação etnográfica” (NOBLIT; HARE, 1988, p. 5). Sendo assim, entende-se que esse tipo de revisão sistemática, com a natureza de uma investigação científica, especialmente aplicada em pesquisas etnográficas, tem como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia das pesquisas e sintetizar os resultados a partir dos estudos primários; gerando, assim, interpretações explicativas para revelar os significados dos fenômenos sociais.

O tópico a seguir refletirá como ambas as metodologias contribuem na revisitação de dados de pesquisas etnográficas em educação, pensando a partir de suas aproximações e distanciamentos nos seus processos metodológicos.

Aproximações e distanciamentos entre a Metaetnografia e a Meta-Análise

Como metodologias de revisitação de dados, a metaetnografia e a meta-análise possuem aproximações e distanciamentos que valem a pena ser estudados para orientar estudiosos e pesquisadores que se dedicam a gerar novos sentidos e significados em seus campos de investigação e análise. Entende-se, ainda, que a escolha de uma metodologia nesse viés de reanálise de dados precisa ser inspirada a partir dos objetivos e questões de cada estudo. Essa perspectiva corrobora com a orientação dada por Shenkin (2018) quando o autor diz que, para definir qual tipo de revisão sistemática deve ser utilizada, é preciso escolhê-la a partir da pergunta; ou seja, da questão principal e do objetivo da pesquisa que será desenvolvida. Por esse motivo, é crucial compreender as principais características que compõem uma determinada metodologia para defini-la como norteadora dos processos e análises de um estudo científico.

Diante do exposto até aqui, ambas abordagens possuem potencial para um trabalho profundo de análise que contribui com a produção de conhecimento de modo a amplificar os estudos científicos, inclusive, os estudos etnográficos. No quadro abaixo, compilou-se as principais características de ambas as metodologias baseando-se na visão dos autores aqui estudados.

Tabela 3 - Principais características Metaetnografia e Meta-Análise.

Metaetnografia	Meta-Análise
Compara sistematicamente, interpreta e analisa textos que geram novas interpretações.	Sintetiza e examina dados de um determinado fenômeno semelhante, mensura os seus efeitos, as variações e os fatores que o influenciam.

Explica, através de traduções interpretativas, preservando os fundamentos da abordagem etnográfica.	Agrupa grande quantidade de resultados para estimá-los resumidamente.
Atenta-se aos detalhes dos relatos etnográficos e produz síntese de estudos etnográficos especialmente.	Cria generalizações a partir de quantidades grandes de estudo de um tema ou campo específico.
Avalia as metodologias e resultados de pesquisa para revelar novos sentidos e significados dos fenômenos sociais.	Avalia evidências, compara métodos e resultados para informar os efeitos e magnitudes das combinações.
Abordagem qualitativa do campo das ciências sociais.	Abordagem quantitativa do campo da estatística.
Protocolo e Guia da <i>Emerge Project</i> .	Protocolo Prisma, Prospero, entre outros.

Fonte: a autora (2020).

Percebe-se que, entre as principais aproximações, está o fato de ambas as metodologias se interessarem em reunir estudos do mesmo campo de investigação. Sendo que a meta-análise sintetiza os dados, enquanto que a metaetnografia sintetiza a substância da pesquisa. A meta-análise combina os resultados com foco em interpretar a proporção dessa combinação; enquanto que a metaetnografia preocupa-se em interpretar e explicar os dados em forma de traduções com intuito de preservar a singularidade e a comparação.

Particularmente, esta autora estudou, ao longo dos últimos dez anos, em um grupo de pesquisa que investiu décadas de seus esforços em estudos etnográficos em educação. Por esse motivo, sente-se inclinada em assumir que - dependendo dos objetivos de uma pesquisa que pretende visitar estudos etnográficos - a metaetnografia apresenta-se como um método que valoriza esse tipo de pesquisa e que está fundamentado no viés dos autores que sustentam a etnografia. Podendo gerar um novo estilo de escrita etnográfica nos estudos em educação.

Vale encerrar essa reflexão com um trecho de Noblit e Hare (1988) onde os autores trazem, de forma minuciosa, o que significa a metaetnografia:

O significado da metaetnografia, é claro, está sempre nos olhos do observador. O sintetizador pode discernir novos *insights* sobre seu próprio trabalho ou campos de estudo. A pesquisa pode discernir outras analogias ou outras relações entre os estudos - mais próximos de seus interesses substantivos. [...]. O autor reflexivo, leitor ou comunidade, no entanto, será capaz de ver suas próprias crenças e experiências cotidianas a partir de múltiplas novas perspectivas. Cada estudo é traduzível em nossa própria experiência, bem como na síntese que criamos. O objetivo do interpretativismo é enriquecer o discurso humano. (NOBLIT; HARE, 1988, p. 80, tradução e grifo nosso).

É claro que nenhuma das abordagens possuem caráter linear e, muito menos, inflexível. Cada orientação, cada protocolo visa garantir um trabalho com o mínimo de qualidade buscando valorizar esses tipos de pesquisa. Compreende-se, aqui, que ambas as metodologias possuem características e objetivos que amplificam os resultados de estudos que têm sido publicados em larga escala nas bases de dados em educação. Tanto a meta-análise quanto a metaetnografia correspondem a um tipo de revisão sistemática que agrega e contribui em novas formas de ver, de ressignificar as relações sociais e humanas e, assim, ressaltar novos saberes que surgem e estão presentes nos diversos campos de investigação científica.

Considerações finais

Este trabalho apresentou duas abordagens de revisão sistemática: a meta-análise e a metaetnografia. Trouxe os principais conceitos, teorias, fundamentos e modelos protocolares que norteiam a construção metodológica de estudos que se apropriam de um desses métodos para a construção de novas interpretações a partir de estudos primários.

Os autores e os textos selecionados montam a base e o viés deste trabalho, trazendo as reflexões necessárias que facilitam o entendimento de cada abordagem, incluindo suas semelhanças e diferenças. Apesar de serem abordagens que revistam dados de forma crítica, analítica e minuciosa, entende-se que uma das características principais da meta-análise é produzir valores numéricos que se tornam dados mais concretos para o processo de novas interpretações. Enquanto que a metaetnografia aparenta ser menos numeral, pois se baseia em explicações fundamentadas que se traduzem umas nas outras a partir de comparações, já que tem como foco manter as questões envolvidas na explicação consciente e aparente para o pesquisador e para o leitor.

Acredita-se que este trabalho tem potencial para contribuir com pesquisas em educação que pretendem buscar novas interpretações em seus campos de estudo e agregar mais uma metodologia, a metaetnografia. Verificou-se, também, que a metaetnografia pouco foi divulgada no campo da educação brasileira e possui grande relevância tanto para atribuir mais um tipo de revisão sistemática quanto como um tipo de revisitação de dados que parte do viés da abordagem etnográfica.

Referências

- BASU, A. **How to conduct meta-analysis: a basic tutorial**. PeerJ Preprints, 15 may 2017. Doi.org/10.7287/peerj.preprints.2978v1. Disponível em: <https://peerj.com/preprints/2978/>. Acesso em: 11 de jan. 2022.
- BERWANGER, O. *et al.* **Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e meta-análises?** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, Vol. 19 N° 4, Outubro-Dezembro, 2007, p. 475-480. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/Fvg5xB98NtDGdxRmCWxmzcr/?lang=pt>. Acesso em: 11 de jan. 2022.
- COOPER, H. **Research synthesis and meta-analysis: A step-by-step approach** (3. ed.). Thousand Oaks, 2010, CA: Sage. Disponível em: https://www.daneshnamehicsa.ir/userfiles/files/1/9-%20Research%20synthesis%20and%20meta-analysis_%20a%20step-by-step%20approach.pdf. Acesso em: 11 de jan. 2022.
- EMERGE PROJEC (Irlanda). **Background of Meta-ethnography**. 2019. Elaborado por Emerge Project. Disponível em: <https://emergeproject.org/background-of-meta-ethnography/>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- FIGUEIREDO FILHO, D. *et al.* O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise?. Revista de Ciência Política: **Teoria e Pesquisa**. 2014. p. 205-228. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/tp.2014.018>. Acesso em: 11 de jan. 2022.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANCE, E. F. *et al.* **Improving reporting of meta-ethnography: The eMERGe reporting guidance**. Research Methodology: Empirical Research - Methodology. 2019. p. 1-15. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0600-0>. Acesso em: 11 de jan. 2022.
- GIL, I. J. N. *et al.* **Meta-analysis design and results in real life: problem solvers or detour to maze**. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.carrev.2018.10.021>. Acesso em: 11 de jan. 2022.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de jan. 2022.
- GUREVITCH, J. *et al.* **Meta-analysis and the science of research synthesis**. Nature volume 555, 2018. p. 175–182. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nature25753>. Acesso em: 11 de jan. 2022.

HEDGES, L.V. **The early history of meta-analysis.** Research Synthesis Methods, 2015. p. 284-286. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jrsm.1149>. Acesso em: 11 de jan. 2022.

HUTTON, B. *et al.* **The PRISMA Extension Statement for Reporting of Systematic Reviews Incorporating Network Meta-analyses of Health Care Interventions: Checklist and Explanations.** Annals of Internal Medicine. Vol. 162 No. 11 • 2 June 2015, p. 777-784. doi:10.7326/M14-2385. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26030634/>. Acesso em: 11 de jan. 2022.

MAKI, A. *et al.* **Using Meta-Analysis in the Social Sciences to Improve Environmental Policy.** Handbook of S. and Social Science Research, World Sustainability Series, 2018. p. 27-36. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-319-67122-2_2. Acesso em: 11 de jan. 2022.

NOBLIT, G.; HARE, R. **Meta-ethnography synthesizing qualitative studies.** Newbury Park, California: A SAGE University Paper, 1988.

NOBLIT, G. HARE, R. **Meta-Ethnography:** issues in the synthesis and replication of qualitative research. Annual Meeting of the American Education Research Association. Quebec, 1983.

SHENKIN. S. **Systematic reviews and meta-analyses:** a step-by-step guide. Centre for Cognitive Ageing and Cognitive Epidemiology. 2018. Disponível em:
<https://www.ccace.ed.ac.uk/research/software-resources/systematic-reviews-and-meta-analyses/step1?phpMyAdmin=UIK8xfSbayFQJAV7hgjO-sdYkp3>. Acesso em: 11 de jan. 2022.

TURNER, S. **Sociological Explanation as Translation.** New York. Cambridge University Press. 1980.

ZENG, U. *et al.* **Gender Inequality In Education In China: A Meta-Regression Analysis.** Contemporary Economic Policy (ISSN 1465-7287). 2006. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/coep.12006>. Acesso em: 11 de jan. 2022.

ZHANG, J. *et al.* **Social adaptation of Chinese left-behind children:** Systematic review and meta-analysis. Children and Youth Services Review 95 (2018), p. 308–315. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190740918307333?via%3Dihub>. Acesso em: 11 de jan. 2022.

Enviado em: 08/01/2020.

Aceito em: 03/12/2021.

Publicado em: 23/01/2022.